ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1928 N.º 2338

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

APARECEU o 4.º fasciculo da *Historia da Literatura Portuguesa Ilustrada*, obra monumental, dirigida por Albino Forjaz de Sampaio, que agrupou á sua volta alguns dos mais notaveis homens de letras, especializados em cada um dos capitulos que lhes foram distribuidos. Neste fasciculo, o eminente professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sr. dr. José Joaquim Nunes conclui o seu estudo sôbre a poesia galego-portuguesa e inicia o que se refere á prosa medieval, desde o seu aparecimento até aos cronistas, trabalho que, por assim dizer, resume tudo quanto se tem apurado sôbre cada um desses aspectos da cultura dos começos da nacionalidade. Além disso, o professor José Joaquim Nunes tem o segrêdo de uma excelente exposição, equilibrada entre o erudito e o didacta, e este ponto de vista não pode escapar a uma obra do genero, que se destina ás mais varias camadas e que deve trazer, ao estudo dos nossos periodos literarios, novos apaixonados.

* * *

FORAM nomeados representantes de Portugal na Conferencia Diplomatica de Estatistica Economica, que se reunirá em Genebra, a 26 do corrente, os srs. Casimiro Antonio Chambica da Fonseca, chefe de Repartição da Direcção Geral de Estatistica do Ministrio das Finanças, e Francisco de Assis Maria de Oliveira de Almeida Calheiros e Menezes, primeiro secretario de Legação, chefe da Chancelaria Portuguesa junto da Sociedade das Nações.

* * *

FOI hoje publicado um decreto regulando a situação dos professores das extintas escolas primarias superiores que, á data da publicação do decreto n.º 15.994, se encontravam em comissão em escolas de ensino primario elementar, no impedimento de professores que se acham na situação de inactividade permanente.

* * *

O PESSOAL do gabinete do novo ministro da Agricultura é o seguinte: chefe, o engenheiro agronomo José Joaquim dos Santos, e secretarios, o engenheiro agronomo Filipe Gonçalves Tormenta e o dr. Carlos Miguel Ferreira Gonçalves, delegado do Procurador da Republica em Vila Pouca de Aguiar.

* * *

O PERIGO do Etna, que nesta nova fase da sua erupção destruiu a pequena aldeia de Mascail, considera-se já dominado. O vulcão limita-se agora a projectar densas nuvens de fumo, que se espalham por muitos quilometros em redor. O ceu recuperou a sua habitual serenidade.

* * *

PARTE amanhã para a Guiné, onde vai ocupar o Govêrno daquela possessão, o sr. major Antonio Leite de Magalhães, que teve a amabilidade de nos vir apresentar os seus cumprimentos de despedida. O major sr. Leite de Magalhães embarca no vapor "Guiné„.

Dialogos de Pedro e de Paulo

PEDRO — Acho que Portugal perde de ano para ano o seu caracter, as belas qualidades que os nossos pais cultivaram, como timbre da raça.

PAULO — Eu por mim só tenho receio da preguiça mental que se manifesta, á maneira de uma epidemia. O esforço de pensar, de estudar e de refletir torna-se raro. Os portugueses não conhecem as questões da nossa epoca nem desejam conhece-las.

PEDRO — Se bem te entendo, queres dizer que não é a admiração do estrangeiro que nos faz mal, mas sim a falta de curiosidade pelos problemas actuais.

PAULO — Isso mesmo. Quando em Portugal haja verdadeiras *élites* de sabios, artistas, filosofos, economistas, etc., como aconteceu no seculo XVI, desaparecerá o espantalho da desnacionalização.

PEDRO — Quem te ouvir ha de julgar que essas especies culturais são desconhecidas dos nossos contemporaneos...

PAULO — Não direi tanto, mas em todo o caso reduzem-se a muito pouco. A transformação do nosso pais depende da formação de gerações bem educadas, com a competencia requerida para manterem o espirito português ao nivel da Europa.

PEDRO — Ai vens tu com a Europa! A nossa primeira obrigação é sermos inconfundiveis, afastando nos dos moldes que os outros fabricaram paro seu uso.

PAULO—Comô queres tu que tenhamos personalidade, se deixarmos que a inteligencia se alheie do mundo em que vivemos? A civilisação não se conquista no isolamento, procla mando as nossas grandezas passadas.

PEDRO—Mas, entre nós, lê-se muito, notando-se um ardente desejo de igualar os outros povos.

PAULO—Como te enganas, meu velho! Compram-se livros estrangeiros para não nos darmos ao trabalho de os escrever. Os mestres traduzem e prelecionam sobre textos que lhe não pertencem.

PEDRO—Que propões para travar tamanho mal? A introdução do artigo europeu, não é assim?

PAULO—Copia servil—jamais! Condeno a sugeição, a degradação, perante o que as nações progressivas veem criando. Os nossos professores e estudantes necessitam, antes de mais nada, de apreciar a razão, como um instrumento de iniciativa liberdade na aquisição do saber.

PEDRO—Apesar da claresa com que costumas explicar-te, ainda não atingi completamente o alcance das tuas palavras...

PAULO—Talvez a culpa seja minha. O que eu pretendo, repara bem, é isto—introduzir a Europa em Portugal, para que nós sejamos mais portugueses que nunca.

PEDRO—Então, não vês que estamos ameaçados por uma onda desnacionalisadora!

PAULO—Lá voltas tu a tocar a sanfona... A desnacionalização que tanto te aflige provém directamente, fatalmente, da nossa preguiça mental, tão devotamente servida pelos nossos retoricos. Nós copiamos o estrangeiro, porque o não estudamos nem criticamos, de modo a aceitar o que pudermos acomodar á nossa indole. No dia em que nos decidirmos a pedir á Europa, não frases ou modas, futilidades e frivolidades, mas sim ideias, metodos e tecnicas, com o proposito de fecundarmos a gleba nacional, logo o vicio se converterá em virtude.

PEDRO — Talvês seja assim, realmente. Começo a inclinar-me para a tua opinião...

PAULO—E procederás ajuizadamente, se a defenderes com entusiasmo, não por ser minha, mas por ser justa.

PEDRO—E qual o processo de a tornar pratica?

PAULO—Importar estrangeiros capazes de nos ensinarem, embora isso peze ao nosso orgulho de filhos de navegantes e descobridores de terras misteriosas, e exportar discipulos e mestres que vejam com os seus proprios olhos, como se educa e como se aprende.

PEDRO—Mas isso exige dinheiro, muito dinheiro.

PAULO—Ouve: nunca nos ficará tão caro como tu supões. A educação da mocidade, quando é feita a serio, rende cem por um. Não ha semente mais fecunda. Tudo quanto se gaste para nos tornar dignos do nosso nome e merecedores dum futuro melhor servirá tambem para nos enriquecer.

GLAUCIAS

EM Marrocos, ha tribus que adoram Mahomet e roubam ou matam os viajantes que se desencaminham até junto delas.

Ha dias, um francês, o sr. Huet, poude chegar á fala com um desses bandidos afamados, que se deixou prender, sorrindo ironicamente aos seus captores.

—"Não tens mêdo?

—Mêdo de quê?!—respondeu ele.

—E' que te podem castigar severamente, pelos crimes que tens cometido.

—Não entendo o que dizes. Crimes... eu! Detesto os estrangeiros que profanam a terra em que nasci. Limito-me unicamente a tirar-lhes o dinheiro que posso, a fim de que com ele não corrompam as tribus.

—E nunca mataste nenhum?

—Só quando a sua vida é mais nociva que o seu dinheiro".

E mostrando os dentes brancos, sôbre os labios queimados, e uma indiferença absoluta ácêrca da sua sorte, encarou o seu interlocutor e disse-lhe:

—"E os estrangeiros nunca mataram ninguem em Marrocos?"

* * *

A LIVRARIA Central pôs á venda a novela *Paraiso Perdido*, cujo autor é Boavida Portugal, escritor e jornalista. Ocupa-se duma emocionante crise sentimental, entre gente que vive mais pelo coração que pela inteligencia.

Boavida Portugal soube imprimir-lhe, ao mesmo tempo, a simplicidade na revelação das almas que se confessam e a verdade na penetração dos misterios que se reuatam. O seu livro tem paixão e eloquencia.

* * *

A SESSÃO da Academia das Sciencias, que se efectua depois de amanhã, reveste um especial interesse sob o ponto de vista jurídico. Nela realiza o sr. dr. Abel de Andrade, jurisconsulto eminente, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e antigo Director Geral da Instrução Publica, uma comunicação subordinada ao titulo: "Critica dos processos de diferenciação do ilicito penal„.

* * *

A PRISÃO de Mangualde, que não oferece segurança, está cheia de criminosos, predominando os assassinos. Fizeram já varias tentativas de evasão que, só por milagroso acaso, foram inutilisadas. Se tiverem tempo e não desistirem da coisa começada, felizes dias os esperam... nas encruzilhadas.

* * *

DESMENTE-SE em Londres que a Rainha de Espanha esteja escrevendo as suas memorias. Afirma-se, porém, que a Rainha concedeu autorização ao escritor Graban para fazer um livro sôbre a sua vida, devendo o produto da venda ser destinado á campanha contra a tuberculose em Espanha.

* * *

O CONSELHO de Ministros reuniu-se hoje, pelas 16 horas, no ministerio do Interior, tendo-se ocupado de assuntos importantes que correm pelas diferentes pastas.

No Coliseu

A temporada de circo

inaugura-se no proximo sabado

Para a inauguração da temporada de circo, que se efectua no proximo sabado, com a estreia no Coliseu dos Recreios da Grande Companhia de Circo, começaram já naquela casa de espectaculos os preparativos de transformação da sala e montagem de aparelhos, alguns dos quais de melindrosa construção, demandando uma afinação rigorosamente cuidada, visto servirem para trabalhos de enorme risco e formidavel audacia. O programa de abertura da temporada vai produzir uma estupenda impressão, revelando-se ao publico, a par de atracções emocionantissimas, algumas novidades do maior interesse pelo que têm de original e estranho.

A Grande Companhia de Circo, entre todos os seus magnificos atractivos, conta ainda com os celebres «clowns» Rico e Alex e com Juny, Ameri e Pomplinas, um magnifico trio de comicos a quem está assegurado um enorme agrado em Lisboa, onde vêm pela primeira vez.

Uma famosa prova de dança

Ha **sete dias** que no **Bal-Tabarin Montanha** da rua da Gloria, se vem assistindo, com o testemunho de milhares de pessoas, á maior prova de resistencia fisica até hoje realizada em Portugal.

Paul Breslau dançou até hoje 124 horas e percorreu cêrca de 600 quilometros sempre na melhor disposição e dentro do regulamento. O assombroso bailarino convida os desportistas e o publico, em geral, a verificarem a prova de verdade. Durante o dia de hoje até ás 3 horas da madrugada estão concorrendo á prova de 27 horas seguidas de dança as senhoras D. Judith Silva e D. Ana Rainha Gonçalves. Breslau efectua hoje bailes de fantasia com a sua parelha Mlle. Tereza Requeña. O Bal-Tabarin não fecha as suas portas e a entrada a qualquer hora do dia e da noite é de 2$50. Excelente serviço de "bar" e mesas para jogos de vasa.

LEITE PURO

AOS MEDICOS E AS AUTORIDADES

A IRLANDEZA, Rua Alexandre Herculano, n.º 5, fornece e **distribui em bilhas seladas** aos domicilios, leite **completo e puro.** O leite da Irlandeza recomenda-se **ainda pela sua incomparavel frescura** pois os seus egienicos estabulos agricolas, patentes ao publico, distam poucos minutos desta casa.

Nenhum leite deve ser recebido pelos Ex.mos Clientes sem que se verifique que o selo da **IRLANDEZA está intacto para evitar falsificações.**

PEDIDOS PELO TELEFONE N. 5409

BOLSA DE LISBOA

20 de Novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
O. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	836$00	835$50	836$50
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	922$00	921$00	924$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	922$00	—
» » 3 % 3.ª » . . .	960$00	960$00	965$00
Banco Comer. de Lisboa	—	533$00	—
» Lisboa & Açores.	599$00	599$00	600$00
» de Portugal . . .	—	1.060$00	1.080$00
C. C. F. de Benguela . .	1.600$00	1.595$00	—
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	143$50	143$00	144$00
» das Aguas de Lisboa.	368$00	366$00	370$00
» Gaz e Electric. coup.	—	390$00	410$00
Soc. Industrial Aliança .	165$00	163$00	—
C. Portugal e Colonias .	109$00	109$00	109$50
» Nacional de Navegaç.	—	361$00	368$00
» Tab. de Portugal. . .	750$00	749$00	760$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	—	—
Idem mod.	107$00	107$00	107$50
C. Amboim.	202$00	201$00	203$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	99$50	99$00	100$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	98$00	97$00	—
» de Seguros Sagres . .	—	—	—
Cimentos de Leiria . . .	215$00	210$00	220$00
Ilha do Principe	500$00	498$00	500$00
Companhia Cazengo. . .	320$00	315$00	325$00

A PRAZO

EFECTUADO			
Amboim 2.ª . .	201$00	Amboim 3.ª . . .	203$00
		Norte e Leste 3.ª	141$50

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 710$50.

MUSICA

O PRIMEIRO concerto-sinfonico com o maestro Fernandes Fão

e o «Renascimento Musical».

Já é do dominio publico que vamos ter na actual temporada três orquestras sinfonicas; e prevemos que se dê um milagre, — isto é, que o publico cresça em vez de diminuir tanto nos concertos Blanch como nos concertos Fão, sem prejuizo da afluencia nas tardes sinfonicas a realizarem-se no Tivoli com Pedro de Freitas Branco.

Cabe a Fernandes Fão o brio de ter inaugurado a temporada com o concerto sinfonico que acabamos de ouvir no Gimnasio e em que colaborou galhardamente o *Renascimento Musical*.

Criado em 1924 por Ivo Cruz, que é essencialmente um compositor, e por Eduardo Liborio, essencialmente um musicógrafo, o *Renascimento Musical* é assim definido na noticia elucidativa do proprio programa: «grupo de compositores da géração nova que propõe criar um ambiente português no campo da actividade musical portuguesa». E entende, — não sem justiça, — que um dos melhores modos de criar esse ambiente é «fazer resurgir as fortes tradições do lirismo lusitano que animam de sensibilidade bem portuguesa as obras dos Mestres Alentejanos do seculo XVII».

Porém, o espirito do grupo «Renascimento» vai mais longe ainda, e a conferencia com que Eduardo Libório abriu a parte do programa consagrada ao «Renascimento», mais uma vez nos fez constatar o forte partidarismo dessa agremiação. Seja como fôr, percebe-se na palavra de Eduardo Libório fanatismo no desejo de conseguir os seus fins nacionalistas, e uma sinceridade, uma fé que merecem vingar. Outras afirmações um tanto acerbas fôram, quanto a nós, além da verdade, (sempre pelo mesmo espirito de fanatismo...) e ai de quem se atrevesse a semelhante linguagem sem ascendencia lusa que atingisse os mais remotos avós!...

As obras do grupo «Renascimento» executadas neste concerto de três compositores da géração nova, são as seguintes: — duas canções para canto e piano do malogrado Julio Pietra Torres, páginas de escrita ingrata mas que na audição se revelam, de fina sensibilidade musical, na valorisadora interpretação de Arminda Nunes Correia deliciosa quer pela voz, quer pela expressão, acompanhada por Campos Coelho, eximio; o «Hino de Santa Cruz», de Sampaio Ribeiro, para côro mixto, orquestra e orgão, obra liturgica pelo assunto e pelo espirito, sem a minima preocupação de lembrar ao auditorio que estamos no seculo XX; sincera, bem escrita para as vozes, e em que tivemos o prazer de aplaudir o pequeno mas valente grupo coral do «Renascimento» cujo maior valor é deixar perceber que todos os seus componentes são musicos e sérios e têm quasi todos «musicalidade»; e os «Motivos Lusitanos», de Ivo Cruz; «Voz da Raça», «Cantar de Amigo», «Fatalismo», «Nessa manhã de nevoeiro», composições estas que não serão ainda o que o autor nos poderá dar de mais plenamente afirmativo do seu talento, mas aonde reina já, a par de poder de invenção e sentimentalidade profunda, embora discreta, um sólido conhecimento orquestral e estético a que não estamos habituados.

O maestro Fernandes Fão tratou com autentico carinho, da interpretação dos «Motivos Lusitanos», e ficamos-lhe gratos pelo lugar que não regateou para a gloria moça dos compositores portugueses.

O resto do programa compunha-se da abertura do «Roi d'Ys», de Lalo, e da «Rapsódia Slava», de David de Sousa, brilhando nestas duas peças o violoncelista João Passos, — pulso firme e sonoridade do melhor quilate; o «Andante da Cassation», de Mozart, e «Nas Steppes da Asia Oriental», de Borodine, — velhos conhecimentos; e as «Esquisses Caucasiennes», de Ippolitow Iwanow, «suite» sinfonica que nada traz de novo a-dentro das caracteristicas tão atraentes da musica russa, mas que nos podia ter dado muito maior prazer se a sua interpretação tivesse sido mais vincada.

FRANCINE BENOIT

NO SÃO LUIZ

Os concertos Blanch

Anunciam-se para breve os concertos do São Luís. Completamente na tradição dos domingos lisboetas, a orquestra do maestro Pedro Blanch, vai dar-nos este inverno uma série sensacional de audições, em 10 concertos de assinatura, em que a grande *Orquestra Sinfonica Portuguesa* executará as mais notaveis páginas da musica de todos os tempos.

* * *

Os concertos do São Luís são concertos de *élite*. Ha desoito anos que a nossa melhor sociedade tem os seus lugares escolhidos na grande sala da rua Antonio Maria Cardoso. E nunca houve uma unica época em que a orquestra de Pedro Blanch desmerecesse dos seus créditos.

E este ano, os programas vão ser enriquecidos, á semelhança do que se tem feitos nas temporadas anteriores — com os melhores nomes da musica do nosso tempo.

Virá a Lisboa — e este é um facto verdadeiramente sensacional — o notavel violinista Bronislaw Huberman, rival do formidavel Mischa Helma, Bunecci, um dos primeiros violoncelistas da actualidade, a cantora Madeleine Rey, interprete preferida de Ravel e o celebre côro russo *Doumka*, a mais homogenea massa coral que tem existido até hoje, composta de sessenta cantores.

Como nas outras épocas, dará a sua colaboração aos concertos do maestro Pedro Blanch, o nosso grande pianista Viana da Mota.

Os concertos do São Luís, vão ser, mais uma vez, os melhores de Lisboa.

Electricidade M. MOTTA

Casa especializada na venda de lampadas *Philips* ao preço da tabela da fabrica, Aceita-se pedidos pelo telefone, para a provincia encomenda postal conta-reembolso.

Esta é uma das casas mais antiga e recomenda-se pela prefusão das montagens de para-raios, luz, força motriz, telefone e venda de todo material e aparelhagem electrica.

TELEFONE C. 1327

L. DE S. CARLOS, 5, 6 e 7

Esquina RUA SERPA PINTO, 1 e 3

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

DOENÇAS

de estomago, coração, figado, rins e intestinos; vias urinarias e nervosas; útero e ovarios

Tratam-se por especiais tratamentos Fisioterapicos, Psico-Magnetoterapicos e Dieteticos, que tão brilhantemente se afirmaram pelas numerosas e importantes curas obtidas.

Dr. Indiveri Colucci

R. C. João Gonçalves, 20 — Intendente

Dr. Armando Narciso

MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Olhão, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sa Guerreiro Nuno, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Teresa Canelas Vieira de Lemos, D. Maria Julia Teixeira de Queiróz Vaz Guedes, D. Maria Adelaide Vilar de Sousa e D. Maria Domingas Trigoso.

E os srs.:

Dr. Joaquim Nobre Pizarro e Silva e dr. Artur Fernandes Carvalhal.

No Monte Estoril

Chá dançante

O segundo «chá dançante» deste inverno, no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, realizado na tarde de domingo ultimo, revestiu, como era de esperar, extraordinario brilhantismo, vendo-se ali reunidas grande numero de familias da nossa melhor sociedade, actualmente em Cascaes e Estoris.

Além de animada conversação dançou-se quasi sem interrupção até perto das oito horas da noite, ao som da eximia orquestra «jazz The Lisbon Sonora Band», que executou um variado reportorio de danças modernas.

Na assistencia notavam-se as senhoras: D. Maria José Vilas Boas Canas da Costa e Silva e filha, D. Henriqueta Marques Pinto e filhas, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Alice de Abreu Loureiro e filhas, D. Lucilla Pinheiro Cantarino e filha, D. Maria de Carvalho e filha, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, D. Maria Tereza Rebelo Gusmão Navarro, D. Margarida Barbosa Meireles de Vasconcelos, D. Rita Daun e Lorena de Calheiros, D. Eunice Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Manuela de Carvalho, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Maria Rodrigues de Oliveira, D. Maria Tereza de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria Clementina Ribeiro, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, Madame Soleiro e filhas, etc.

Salão de Outono

Nas Belas Artes

Estão-se realizando os ultimos dias do 1.º Salão de Outono da Elegancia Feminina e Artes Decorativas, que o brilhante semanario feminino «Voga» levou a efeito no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, figurando no programa do sarau de hoje os artistas Lina Demoel, Lubelia Stichini, Maria Luiza Lisboa, Natacha e Francis, e sete estudantes que se exibirão em canções de Coimbra e amanhã, dia do Brasil, figuram no programa do sarau de tarde, Maria do Ceu Foz, Lubelia Stichini, Natacha e Francis, e á noite Alberta Ferreira Pinto, Ema Cordeiro, Izaura Garriga, Luiza Satanela, Patricio Alvares e dr. Paradela de Oliveira, vão ser portanto duas noites de arte e elegancia.

Concertos elegantes

No S. Luis

De dia para dia, vai aumentando o interesse pelos concertos sinfonicos, da Grande Orquestra sinfonica, que em 2 de dezembro, de tarde, se iniciam, nesta casa de espectaculos, sob a regencia do maestro Pedro Blanch.

No Tivoli

E' já no proximo sabado que, no «cine» Tivoli, se iniciam os concertos sinfonicos pela Nova orquestra portuguesa, sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, com a novidade de, nos intervalos, haver no salão anexo, onde funcionou o Teatro Novo, chás á americana, durante os intervalos, que serão fornecidos pela Garrett, fazendo-se ouvir um sexteto. Pelo grande numero de assinaturas, estamos certos que o Tivoli, nas tarde de sabado, vai marcar como o ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

Pontos de reunião

No S. Luis Cine

Andou muito bem a Empresa deste aristocratico Cinema, em conservar no «écran», por mais uma semnana, o sensacional «filme» «O Preço da Gloria», que continua atraindo ao S. Luis Cine tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

No Central Cinema

Abriu na noite de sabado ultimo, este antigo salão cinematografico, completamente transformado em um dos mais belos salões do genero, tendo agora a nossa primeira sociedade mais um «cine» para os seus pontos de reunião. O programa apresentado agradou extraordinariamente, saindo o publico, que enchia a elegante sala de espectaculos, plenamente satisfeito.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

MOLDURAS PARA RETRATOS

LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA

Photographia Brasil

R. ESCOLA POLITECNICA, 141

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Horas Amaveis

Evidentemente, nem todas as épocas se prestam à vida de salão: nem a Realeza de Versailles, nem o Terror, nem o Imperio. A sorte dos cenáculos parisienses segue estritamente a ondulação da historia de França. O seculo XVII abre os salões das Preciosas e do Palacio de Rambouillet. Mas os lustres dos salões não ousaram disputar o esplendor do Sol. Os salões literarios declinaram. Até que Luís XV viu Madame de Lambert abrir o seu salão e a Regencia os viu florescer.

E' claro que a teoria dum salão é a arte de reunir gente ilustre e distinta, mulheres bonitas e homens de espirito. Não se pede a uma dama que o seu salão preste os altos serviços duma Academia nem desempenhe os fins dum gremio politico. Madame de Rambouillet, talvez a mais pretenciosa regedora de salões literarios, velou pela elegancia e pureza da lingua francesa, mas não pensou em organizar os verbetes do Dicionario da Lingua. E se exceptuarmos os desinteressados impulsos que Madame Geoffrin deu á Pintura, com as suas encomendas de Mecenas feminina, e os alentos, a quasi cumplicidade de Lespinasse na *Enciclopedia*, instalando num andar da sua casa d'Alembert,—os salões literarios dos seculos dezasete e dezoito foram tão sómente, e já não é pouco, uma escola de delicadeza.

Por isso mesmo, Madame Geoffrin nunca admitiu no seu salão o grande Diderot ,que tinha aquele mau habito de com a mão esquerda agarrar o interlucutor pelos botões da casaca e fazê-lo prisioneiro da sua conversação, enquanto a mão direita o sovava com os seus grandes gestos. Catarina da Russia ficou com nodoas negras no corpo, depois da audiencia que lhe concedeu.

Os salões literarios exigem como as orquestras sinfonicas um bom regente. Esse regente tem de ser uma mulher; e só uma. A não ser o Salão Rambouillet—mãe e filha, e o Salão Geoffrin, já no fim, em que M.elle de Lespinasse como *doublure*, é admitida aos jantares das segundas e quartas feiras, os salões literarios nunca contiveram senão homens de letras, de sciencias, da politica e uma mulher que consegue harmonisar orgulhos e opiniões desencontradas.

Um salão onde houver mais do que uma, duas senhoras, tenham a certeza: não é um salão literario. Para *tenir un salon* literario é preciso um conjunto de qualidades e deficiencias que raramente se encontram numa mulher, quanto mais num grupo de senhoras.

Aquela que quizer presidir a um salão literario tem de não ser demasiadamente ilustrada: porque se o fôr quererá, em premio do seu merito, ser ouvida e admirada, e quererá falar, quando a arte de presidir a um salão é saber ouvir os outros. A mulher que tem um salão literario é o pano de fundo: vestirá como a Geoffrin, vestidos simples, escuros, e saberá esbater-se, para só pôr em destaque os seus frequentadores. Deve ignorar muito e adivinhar tudo. Ter e dirigir um salão é um posto de sacrificio: ao talento e á vaidade dos outros.

Ter mais do que talento, ter genio —genialmente perspicaz, genialmente sensata.

Ou ser tão velha como madame de Geoffrin que, quando presidia á leitura solemne de qualquer original, já ninguem a reconheceria na belesa mitologica da téla de Nattier, ou tão espirituosa como madame de Rambonillet, de quem o mediocre Voiture dizia melancolicamente: *Il n'y a eu jamais de dame qui ait si bien entendu la galanterie et si mal entendu les galanst.*

No Palacio de Rambonillet, não se proibia o "eterno tema" mas tratado abstratamente. E não é preciso nem aconselhavel de exemplificar com a Recamier que foi um horripilante exemplo de virtude patologica,—um marmore que falava. O que ha no salão de madame Recamier, sim, é a linda demonstração de como não é a fortuna, nem o palacio que são indispensaveis para uma mulher inteligente e ignorante congregar um salão literario. Nunca a casa dela foi tanto nem melhor frequentada do que depois de o sr. Recamier se ter arruinado. Duas salas num terceiro andar de Paris, sem libres nem equipagens, sem nome ilustres apenas a belesa de uma mulher, e toda a França ilustre subia ofegante esses tres andares, toda a França tropeçava... nos pés do seu divan. Foi numa dessas salinhas que Chateaubriand leu as *Memories d'autre tombe*, que Lamartine leu o *Vallon*, que Merinée assombrou com algumas das suas cinzeladuras de oiro, que a linda voz da Raquel recitou Racine e que Hugo declamou, que Montalambert brilhou, Delacroix recebeu cumprimentos apoteoticos, que Sainte-Beuve foi por vezes bem-humorado e bendicente, e que Ary Scheffer levou para Julieta o ver o seu quadro *Saint-Augustin.*

Pobre, sem ir a parte alguma, Madame Recamier viu toda a Europa e toda a França na sua cela, rainhas, embaixadores, generais e a maior nobreza do talento.

Essa arte de ter um salão tem um segredo. Revelou-o Madame de Geoffrin, nestes precisos termos: "*Soyons aimables*".

Eis a condição imprescindivel, com esta outra: que atravessemos horas amaveis.

Não é quando *os deuses teem séde* que apetece beber champagne por taças de oiro, enquanto caçoilas de Gauthière espiralam sandalo. Não é quando se ouvem os tacões da bota alta do corso que se pode recitar num salão literario. Não é com a Vendêa a arder que se acendem os lustres dos salões. Não é com barricadas no *Templo* e no *Pantheon* que se pode ir pontualmente a uma casa, como Chateaubriand a casa de Recamier.

O Salão literario só é possivel em horas tranquilas, pelo menos ainda não turbulentas, horas amaveis que saibam e queiram e possam encobrir-nos que são mães de horas alanceadas e inquietas.

Se vivessemos dessas horas amaveis, veriam como haveria salões literarios e veriam como seria grato aos requintados espiritos ouvir Julio Dantas ler um dos seus admiraveis, elegantes **Dialogos.**

Se estivessemos no seculo dezoito, o salão de Madame Geoffrin poderia ter visto, como viu, o rei Gustavo, da Suecia, o grande filosofo Hume, o Franklin, o Greuze, o Boucher, Vieu, o mestre de David, o La Tour, o d'Alembert, Fontenelle, Montesquieu, Marivaux — mas sentir-se-ia deshonrada, *en disgrace*, se Julio Dantas, passando em Paris, não condescendesse em passar meia hora no salão do *faubourg Saint-Honoré.*

Não era preciso que ele fosse o Presidente da Classe de Letras da Academia das Sciencias,—presidencia brilhantissima,—bastava que o cenaculo houvesse assistido em qualquer palco parisiense é *Réveillon des Cardinaux*, para que o joalheiro dessa linda joia da literatura portuguesa fosse rogado a perpassar pelo Salão de Madame Geoffrin.

Como seria bem o scenario para a leitura daquela deliciosa malicia com que fecham os *Dialogos: A Confissão de Ninon!*

Mas já que não ha Salões literarios; já que a decoração e o recheio das salas Carnavalet são hoje uma gelida embora curiosa *prison d'art*; já que os lustres dos salões seculo dezoito se apagaram sob o tufão da *Encyclopedia*, o que ha a fazer para procurar um ambiente proprio á leitura destes *Dialogos*, de Julio Dantas, é tomar o caminho de Veneza.

No *Sud-express* aproveitem o tempo e o scenario febril para lerem o primeiro diálogo — *Papá.* E' uma página de hoje, traçada com o vigor de um analista de costumes e um filosofo flagelador.

Ao passarem por Paris, se não quiserem ir até Versailles, dêm simplesmente uma volta pelo Carnavalet, preguntem onde foram as celebres salas, e leiam essa peça deliciosa, que se intitula *A confissão de Ninon.*

Mas reservem para os jardins do palacio Foscari a leitura desse perfumado, rescendente conto—ou peça num acto—, que se chama *Merenda de Cerejas.*

Ah! é simplesmente magistral!

A *Merenda de Cerejas* emparelha com a *Ceia dos Cardeais:* é uma digna replica em prosa.

Puro seculo dezoito! Levesa, colorido, movimento, graça, faceirismo, vigor, delicadeza, escultura, uma taça de parque trasbordando beijos.

E' um seculo dezoito veneziano, com gondolas espreguiçando-se na volupia dos periodos, deslizando silenciosamente pelo dialogo, desprendendo suspiros musicados e perfumes de cravos e jásmins, trazidos no colo de alguma veneziana, debruçada dalguma varanda do Lido, sobre o Adriatico.

Essas paginas têm a leveza da sombra dum palacio do Grande Canal caindo sobre as aguas da laguna e o colorido dum mosaico bisantino de S. Marcos, quando o luar atravessa da Senhora da Saude, sobe a escadaria dos Escravos, conquista a formosissima Praça, e ajoelha, erguendo a sua prece alva, ante a catedral veneranda.

E' um Ticiano em prosa.

E a noite em que o li foi uma noite seculo dezoito, vivida em qualquer dos seus scenarios: nalgum trecho dos velhos *faubourgs*, ou nalgum pateo de Veneza.

Porque é este o mago poder dos evocadores, como Julio Dantas, trazerem até nós as horas amaveis doutras idades, levarem-os pelos seculos fora, como se simplesmente descessemos duma varanda de rosas, por uma escadaria de marmore que fôsse dar a um parque, florido ha tres seculos, e cujos perfumes ainda tivessem na memoria os beijos trocados nas suas sombras.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

SAPATARIAS ATLAS
Exposição de lindos modelos de calçado de inverno
RUA AUREA, 198
RUA AUGUSTA, 149
RUA DO CARMO, 87
RUA DO LORETO, 38

— MUSICAL CINEMA PARQUE —
DO JULIO DAS FARTURAS
Parque Mayer
HOJE — O filme em 10 partes
Amores de Manon
AMANHÃ (estreia) e QUINTA-FEIRA
Miguel Strogoff
12 partes
Sempre as melhores super-produções durante a época de inverno
Entrada livre neste Pavilhão

URODONAL
expulsa as areias

MODELOS "CHICS" MODELOS
SALÃO AGUIA
Rua do Carmo, 90, 2.º
Este salão continúa com a sua exposição de chapeus modelos, em feltros, o que ha de mais moderno, transformando e tingindo pelo seu sistema brazileiro.

NOVIDADE LITERARIA
DR. BRITO CAMACHO
GENTE VARIA
O Feijão—O mil homens—O François—O Janota—O primo Camacho
1 volume brochado 10$00—Encadernado 15$00—Pelo correio mais 1$00
Livraria Guimarães & C.ª — Rua do Mundo, 68 — LISBOA

TIVOLI
Inauguração dos novos concertos symphonicos
sob a direcção do maestro
PEDRO DE FREITAS BRANCO
Sabado, 24, ás 4,30 da tarde.
1.º Concerto d'assinatura ordinaria.
Três primeiras audições em Portugal
Obras de Besthoven, Wagner, Debussy, Stravinsky, Alberniz-Arbós e João Arroyo.
Bilhetes desde já á venda
No intervalo, chás-dancing no luxuoso salão inaugurado n'esta tarde, servidos pela Garrett.

LAURA MARINHO **Chapeus**
Prémière da ex-casa R. Pinto, Limitada
Visitem a nova Exposição
R. Nova da Trindade, 9, 2.° (Esquina do Chiado)
TELEFONE T. 1120

A Cidade

Cabeleireiro do Rocio
Especialidade em córtes de cabelo a Senhoras e Crianças. Aplicações de Henée, ondulação Marcel, manucure
RUA DOS CORREEIROS. 15
ROCIO, 93, 2.°
(Ascensor) Telefone T. 5275

Chá das cinco

O caso do Limoeiro

Era a pena maior: vinte e oito anos de degredo. Longos de contar, longos de viver. Uma recta para a morte. Distancia sem calculo.

Vinte e oito anos! Sabe-se lá o que isto é, mesmo sem ansiedade, em amargura recalcada, desesperada,—inutil!

Os dias aumentam, porque a noite não se deita. Conversa comnosco, paciente, monótona, fixando a mesma ideia amarga e cansada, intoleravel como um pezadêlo. Senta-se á nossa cabeceira—e espera.

O quê? Que as horas passem, muito distantes, irritantemente calmas, esburacando aqui e ali frinchas de esperança, poeira de sonho, e, como ela, vaga, impalpavel, indefinivel.

Quando vem a luz, ao trabalho. Um trabalho que não acaba, repetindo-se, na escravidão mecanica dos gestos, sem uma palavra porque o silencio acusa. Os outros ainda têm coisas a dizer—não dizendo nada. Mas nós! Nem sequer pensamos, esmagados pelo enorme do Destino: labios sem voz, alma sem caricias.

O tempo é como um velho relogio que parou ha muito. Pode ser que ao fim de vinte e oito anos: poeira, cabelos brancos, tabaco amargo, lagrimás ardentes, coração esfarrapado, o velho relogio estremeça, palpite,—bata uma hora.

A liberdade!... E' tarde! Já se morreu!

Os nossos, estão dispersos. Ninguem nos reconhece. A superficie da terra, a lingua é outra, a vida é outra, e até o amor, inventada a maquina...

Começa, então, o degrêdo—sem ele. O que deixámos? Cinzas, ruinas, trabalho exaustó e a hemorragia venenosa do sol, zumbindo em febre.

Antes, assim! Chamam-nos á vida, para nos entregar a morte. E uma coisa enorme, incompreensivel, aflita, já estrangulada, que nos peza como um cadaver nos braços: a liberdade!

Artur Portela

A. Ribeiro da Costa
Continua expondo as ultimas novidades em chapeus de senhora, escolhidos nas casas Patout e Agnés. Atelier dirigido por uma premiere parisiense.
R. Augusta, 245-247

O pavilhão dos tuberculosos
no Lumiar

Além de 3 300$00 que a sr.ª D. Maria Ana da Camara Mesquita entregou á sr.ª D. Laura Palha Infante, tesoureira da comissão, para a construção do Sanatorio do Lumiar, quantia que coube a esta obra de caridade, na festa realizada no Parque Estoril, em 6 de Setembro de 1928, receberam-se ainda durante o mês de Novembro as seguintes quantias:

Antonio Pereira de Lima & C.ª, 5$00; Manuel José, 1$00; Maria Joana, 1$50; Daniel Castanheira, 1$50; Olinda, 1$00; Arminda Correia, 2$50; Aurora de Oliveira, 1$00; Manuel M. Pinto, 2$00; Antonio André Lopes, 1$00; João Silvestre de Almeida, 80$00; Sára Sanches Bensaude, 10$00; Vitor Gonçalves, Ltd.ª, 100$00; A. Vilar, 5$00; Anonimo, 20$00; Francisco José Simões, Ltd.ª, 200$00; Vitor Basto Wagner, 10$00; Alzira de Carvalho, 20$00; Jaime Antunes dos Santos, 300$00; Hermengardo Santos, 5$00; Anonimo, 5$00; Lucrecia Neves, 5$00; Alda Pereira, 5$00; Angelica de Melo, 5$00; Pedro Paulo, 5$00; Piedade Lopes, 5$00 e A. L. Freire, 7$50.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola em Vialonga de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas de aluminio, seladas
A. da Republica, 37-D-E
TELEFONE 2663 N.
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
A. Miguel Bombarda, 14-B
Vendas directas pelo productor

CRONICAS DA VIDA DE HOJE

Confissões
dum comerciante
de objectos antigos
ácêrca do negocio
e dos seus aspectos pitorescos

Já lá vai a furia de adquirir antiguidades que espalhou por essas provincias de Portugal uma legião de espertos compradores, em busca de objectos recomendaveis—velhas arcas onde a gente simples guardava o bragal de linho perfumado de maçãs, camas onde tinham nascido e morrido os seus maiores, candieiros de azeite e brazeiros que haviam iluminado e aquecido muitas gerações.

Pela ambição e ignorancia dos seus donos, ficaram vazias de reliquias seculares muitas casas portuguesas; e, em troca, receberam notas que se haviam de desvalorizar ou moveis modernos, mais vistosos mas menos consistentes.

A cidade não escapou a esta furia destruidora—porque muitas coisas belas saiam para o estrangeiro. E veiu a epoca dos leilões semanais, leilões mais ou menos autenticos, porque se nalguns casos constituiam a venda de recheios de casas arruinadas, na maioria representavam o lucro de espertalhões que de tudo recheiavam a casa que pertencera a "uma opulenta familia obrigada a retirar precipitadamente para o estrangeiro".

O caso é que Lisboa passou a ter uma casa de antiguidades a cada esquina.

Exgotada a provincia e passada a epoca florescente dos "novos ricos", entrou o negocio de antiguidades num relativo equilibrio, e—como todo o mal tem reverso—da furia ficou um comercio consciente, educado numa experiencia intensa.

As coisas e as pessoas que passam por um estabelecimento de moveis antigos!

Ao acaso, entrámos na casa Toledo & Gamito, onde o sr. Mario Gamito se prestou amavelmente a contar-nos alguns segredos do negocio:

—A crise é grande—começou o sr. Gamito. Razões? A desleal competencia do negociante clandestino, que assalta as casas onde prevê encontrar moveis de interesse, e os subterfugios usados na atracção do ingénuo vendedor, como seja o de anunciar a chegada de "comprador que paga raridades por bom preço„, tudo prejudica os que temos estabelecimento aberto e pagamos impostos e contribuições.

—Ainda aparecem vendedores expontaneos?

—Alguns, mas sempre com evasivas, pretextando não serem o dono, não poderem resolver sem consultar, etc.

—E compradores?

—Os nacionais rareiam; mas valem-nos os estrangeiros: americanos, ingleses e franceses. Os primeiros compram muito e preferem os moveis de pau santo, ao passo que os ingleses estimam mais os de mogno.

—E os nacionais?

—Ha-os conhecedores e inteligentes que compram os nossos estilos D. João V e os franceses de Luiz XIV e Imperio, e tambem os moveis ingleses.

—E os não conhecedores nem inteligentes?

—Tambem abundam. Ha pouco tempo tive uma freguesa que me pediu uma cama "daquelas que chamam de João Pinto„. E outra que me recusou uma chavena Imperio por ter a aza "ao contrario", problema que eu resolvi, voltando-a para o outro lado, com surpreza da compradora. E vendedores?! Sabe lá! Já me ofereceram três camas onde morreu a Madre Paula, e um "espertalhão„ quiz-me convencer das virtudes duma colcha feita de retalhos do Grandela, afirmando-me que era do tempo dos "Taboras„.

—Louças?

—São muito apreciadas as da China, que já ouvi chamar "louçass da Perola da China„....

—As porcelanas portuguesas?

—Tambem já são disputadas as da "Vista Alegre„ e outras mais antigas. Mais artigos portugueses têm cotação, além dos moveis, como sejam os autenticos lenços de Alcobaça e as colchas de Coimbra.

E o sr. Gamito continuou-nos falando dos misterio das antiguidades, alguns muito curiosos, como sejam os das industrias de falsificação, enterrando as peças modernas e fazendo sôbre elas fogo de chumbo, para imitar os buracos do bicho.

Claro que esta industria deve ser distinguida da muito respeitavel da reprodução de moveis em estilos antigos, hoje aperfeiçoadissima....

Restaurant «Rosa de Maio»

O sr. Manuel Carlos Faria, proprietario do restaurant «Rosa de Maio», ofereceu, para comemorar o seu aniversario, um almoço aos seus clientes. Entre a assistencia, viam-se muitos advogados, juizes, delegados do Ministerio Publico, banqueiros, representantes das forças vivas, etc.

Associação Industrial Portuguesa

Em serviço de propaganda da revista que a Associação Industrial Portuguesa vae lançar, parte brevemente para a Covilhã, Tortozendo, Gouveia, Moimenta da Beira, Manteigas e Guarda, o sr. Antonio Matos, que, pela sua actividade e vastos conhecimentos da região justifica o acerto da escolha como delegado.

Eduardo Martins & C.ª L.da
Exposição especial de malhas, durante esta semana, nas suas montras da Rua Garrett e Rua Nova do Almada.
Passagem de novos modelos de vestidos e confecções todos os dias das 15 1/2 ás 18.

AS NOSSAS ESCOLAS

A obra
REALIZADA
no ultimo ano
pelo Conservatorio
Nacional de Teatro

E' muito interessante o relatorio, apresentado ao sr. dr. Augusto Gil, Director Geral das Belas Artes, pelo sr. dr. Julio Dantas, Director do Conservatorio Nacional de Teatro.

Começa o ilustre escritor por comunicar o seguinte:

«Neste ano lectivo, como nos anteriores, o Conservatorio Nacional de Teatro julga ter bem desempenhado a sua função, quer na preparação de artistas profissionais (artes histrionicas, dança e pintura scenografica), quer na perpetuação das tradições do teatro nacional (estudo e interpretação das obras primas do teatro arcaico, do teatro classico e do teatro romantico e neo-romantico português), quer, ainda, na demonstração das novas escolas e dos novos processos da scena contemporanea, quer, finalmente, como instrumento de cultura estética do povo, pela realização de espectaculos populares gratuitos no Teatro Nacional Almeida Garrett.

O esfôrço dos seus professores e dos seus artistas-discipulos merece ser devidamente apreciado por quem tenha educação e sensibilidade para o compreender.

Matricularam-se, no ano lectivo de 1927-1928, 65 alunos: 34 no curso ordinario (14 do sexo masculino e 20 do feminino), 14 no curso especial de bailarinas, 2 no curso de scenografia e decoração teatral, 15 no curso nocturno (12 do sexo masculino e 3 do feminino).

Inutil acentuar que esta população é já importante; não atingiram este numero de alunos, em determinados anos lectivos, alguns liceus do País. Dos 34 alunos do curso ordinario, obtiveram aprovação nos exames finais dezoito, quatro dos quais concluíram o curso com diploma de artista dramatico.

Ha quem, comparando o numero relativamente deminuto de alunos que concluem o curso e obtêm diploma, duvide da eficiencia dos conservatorios e, em geral, de todas as escolas de arte. E' um critério errado. Em primeiro lugar, ha muita gente que frequenta os conservatorios de teatro, não para ser actor profissional, ou, sequer, para obter um diploma de artista dramatico; mas para conhecer os preceitos da arte de dizer e de representar. O que a maior parte da população desta escola procura não é o diploma, que poucos ou nenhuns direitos hoje dá; e o ensino prático e a lição dos mestres. Em segundo lugar, para se ser actor ou para se obter o diploma que confere o titulo de artista dramatico, não basta aplicação e estudo; são necessarios dotes naturais e é necessario talento; e

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

SÃO LUIZ cine
HOJE
ás 21
Super-[illegible]od ção
O preço da Gloria

Condes

HOJE:

A senda do vicio

A Cidade

TIVOLI
A's 21
HOTEL IMPERIAL

PELA NOSSA TERRA

Hoteis

ESTRADAS

e propaganda!

deve ser agora

o programa nacional

O turismo — que constituiu sempre um dos grandes problemas nacionais — representa hoje uma questão importantissima, sob todos os aspectos, que é necessario encarar a sério, buscando soluções praticas e uteis.

Embora apareçam, de vez em quando, pessimistas que pretendem diminuir a sua grandeza, não ha duvida nenhuma que a Exposição Ibero-Americana de Sevilha vai ser um acontecimento formidavel, e que atraírá á linda capital andaluza milhões de forasteiros da America e dos outros países europeus.

Se em Portugal se pensasse a sério no assunto, nós poderiamos beneficiar, em grande escala, dessa «invasão estrangeira».

Mas, para isso, o que se torna necessario fazer? Construir bons hoteis e bôas estradas. E, ao lado disto, como um factor da maior importancia, organizar a propaganda, com inteligencia com intensidade e com perseverança.

No capitulo «estradas», se ainda se está muito longe do que é preciso, devemos confessar que se tem adiantado muito. Em materia de hoteis, porém, pouco ou nada se tem feito, e não se vê maneira de problema se resolver.

E a propaganda? Nesse capitulo, então, é que estamos absolutamente atrazados.

O estrangeiro que sabe que Portugal é um país cheio de belezas naturais, sabe-o porque leu os poemas de Byron ou qualquer livro jornalistico de viagens, ou porque o ouviu a algum viajante que por cá andasse.

Dos estrangeiros que por Lisboa passam, 99 por cento fazem-no sem intenção — porque ficamos no seu caminho para outras terras.

A Sociedade de Propaganda de Portugal em Paris tem desenvolvido uma enorme actividade. Mas os seus benéficos resultados não podem ir longe — por falta de recursos.

O que se torna necessario é inundar a Europa e a America de milhões de folhetos e de fotografias, donde ressaltem as extraordinarias qualidades da nossa terra, despertando o desejo de a visitar. E, ao mesmo tempo, não seria mau promover que as diversas agencias de turismo, juntamente com os impressos de propaganda dos outros países, distribuissem, com interesse, o pouco que ha sôbre Portugal.

DE LUTO

Menina Maria Gabriel Cirilo Machado

Com três anos de idade, faleceu ontem a menina Maria Gabriel Cirilo Machado, que hoje ficou depositada em jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

A seus pais, apresentamos a sincera expressão do nosso profundo pesar.

A revista do Variedades

A Mãe Eva

vê-se com prazer crescente

10 vezes

NO TRIBUNAL ECLESIASTICO

A acusação

feita ao professor

José Maria Rodrigues

por Antonio Cabreira

foi completamente destruida

O sr. dr. José Maria Rodrigues, professor eminente da Faculdade de Letras de Lisboa e ilustre camoneanista que tem prestado os mais altos serviços ás letras portuguesas, foi ha pouco tempo acusado de pertencer á Maçonaria e de se referir em termos asperos aos cavaleiros da Ordem de Santa Maria do Castelo, de que é grão-mestre o sr. Antonio Cabreira, matematico, astrologo, academico e conde de Lagos.

Em virtude destas acusações, o sr. dr. José Maria Rodrigues requereu ao sr. Cardeal Patriarca que se dignasse ordenar o mais rigoroso inquerito para se apurar a verdade, inquerito que se iniciou pelo seguinte documento de queixa que no mês de Agosto deu entrada na Secretaria do Patriarcado:

Eminentissimo Senhor Cardial Patriarca de Lisboa: — Apresento a Vossa Eminencia a homenagem dos meus respeitos.

Quando, ha cinco anos a Maçonaria resolveu extinguir a Ordem de Santa Maria do Castelo, dando como pretexto a sua possivel confusão com as Ordens Militares, pareceu-me estranho que, ao lado dos detractores dessa instituição, essencialmente religiosa, aparecesse o sr. padre José Maria Rodrigues, acoimando ainda de *farçantes* os cavaleiros, entre os quais se contavam alguns prelados. Atribui o desacerto a azedume e a concomitancia a coincidencia.

Mais tarde, em 1925, a proposito do Milagre de Ourique, o mesmo padre volta a emparceirar com a Maçonaria para denegrir essas tradição piedosa da Alma Nacional. Comecei a achar comprometedora a continuação da coincidencia, com a agravante de o sr. padre Rodrigues ter escolhido, para campo das suas primeiras objurgatorias, a Academia das Sciencias de Lisboa, em cujo plano de trabalhos não cabia o ventilado assunto.

Mas, eis que tremenda arguição, formulada com desassombro, explica tão censuravel procedimento e firma a vaga presunção que já me surgia, no espirito. No dia 18 do mês findo, na sala do Ministerio da Guerra, o sr. Levi Bensabat, que abandonou a Maçonaria, justamente por causa da sua campanha contra o Milagre de Ourique, declarou diante de mim e dos srs. general Vitoriano José Cesar e coronel Melo e Simas, que o sr. padre José Maria Rodrigues pertencia áquela seita, tendo assistido com ele, declarante a diversas reuniões e cerimonias. E, agora, cabe-me perguntar: — Quem são *os farçantes?* São os cavaleiros da Ordem de Santa Maria do Castelo, que nas investiduras solenes, outras festividades e nos óbulos avultados e subsidios importantes que colhiam para a sua Igreja, davam um exemplo edificante e prático da sinceridade da sua Fé, ou é o Sr. padre José Maria Rodrigues, que, depois de pôr o avental maçonico e empunhar o malhete, ainda ousa revestir-se da Alva para subir aos Altares e erguer nas mãos o Calix Sagrado?

Eminentissimo Senhor: Certo de que cumpro um dever imperioso, peço a V. Eminencia se digne ordenar um inquerito ácêrca da referida arguição, a fim de, quando plenamente provada, se dar a devida reparação á Igreja, da qual V. Eminencia é o mais alto Sacerdote em Portugal, por suas excelsas virtudes, preclaro talento e Primacial Dignidade.

Beija o sagrado anel de V. Eminencia, (a) *Antonio Cabreira, Conde de Lagos.*

Ouvidos nos autos, os srs. Levy Bensabat, general Vitoriano José Cesar e coronel Melo e Simas declararam: o primeiro que não conhecia pessoalmente o sr. dr. José Maria Rodrigues e que, portanto, não podia nunca ter afirmado que ele era *maçon* e que com ele assistira a diversas reuniões e cerimonias maçonicas, nem ele era capaz de fazer uma afirmação desta natureza, que reputa uma covardia, sem provas e sem o menor fundamento.

Que, além disso, «damenta profundamente que estas ocorrencias se tenham dado e mais ainda que Antonio Cabreira tenha procedido para com o declarante como procedeu, imiscuindo-o em assunto com o qual nada tem, nem quere ter, revelando, portanto, uma deslealdade grande para com o declarante, que sempre se presou de ser correcto e verdadeiro, deslealdade que só pode ter como atenuante o desarranjo mental do dr. Antonio Cabreira».

O sr. Bensabat retirou mais tarde do seu depoimento a palavra «deslealdade».

O general Vitoriano José Cesar recorda a conversa havida na sala da Biblioteca do Ministerio da Guerra, afirmando que Levy Bensabat dissera o seguinte, referindo-se ao dr. José Maria Rodrigues:

«— Não posso afirmar que ele seja maçon, mas tenho ouvido dizer que o é».

E que tendo o sr. Antonio Cabreira pedido a Levy Bensabat um documento que provasse aquela arguição, Levy Bensabat disse que era impossivel, por os trabalhos da Maçonaria serem secretos.

O sr. coronel Melo e Simas declarou que nada tinha ouvido dizer a Levy Bensabat, lamentando que o sr. Antonio Cabreira o tenha chamado a testemunhar esta questão, «sem ter a lealdade de o consultar».

Por sua vez, o sr. Antonio Cabreira apressou-se a declarar, uma semana depois, «que retirava completamente a sua acusação, não só por reconhecer agora que não podia ter o menor fundamento, mas ainda porque informações fidedignas, que poude obter, lhe deram a convicção da injustiça da arguição feita ao sr. dr. José Maria Rodrigues».

Dizem mais os autos:

«Interrogado ainda, se como catolico e homem de consciencia ele considerava como de graves efeitos morais para o nome do sr. dr. José Maria Rodrigues, aliás conhecido em todo o país como sacerdote dignissimo e no exercicio efectivo das suas ordens sacras, a sobredita arguição, caso o declarante a julgasse verdadeira — respondeu que ela teria o mesmo efeito que uma bola de sabão atirada a um gigante, tal é a virtude preclara e a superior estrutura moral do sr. dr. José Maria Rodrigues: que tal arguição o glorificaria por ter o significado de uma calunia acintosa».

Nestes termos, o sr. conego Manuel Anaquim deu como «absolutamente ilibado o sr. dr. José Maria Rodrigues da arguição de «maçon», e como absolutamente provada, pelas declarações unanimes de todas as pessoas que no caso intervieram, incluindo o proprio acusador, a inanidade de semelhante acusação.

Pelos teatros

Teatro Nacional

Está dando as ultimas representações no Teatro Nacional a peça «O Gavião» e ensaia-se, para subir á scena no sabado, a celebre peça espanhola «Tierra Baja», de Guimerá, que na versão de João Soler tem o titulo de «Manelich». Os papeis masculinos têm a seguinte distribuição: «Manelich», Alves da Cunha; «Sebastião», Carlos Oliveira; «Tomás», Ribeiro Lopes; «Mossen», Luis Pinto; «Mourucho», Alves da Costa; «José», Calazans, «Nando», Henrique Pereira e «Peluca», Joaquim Pacheco.

Assis Pacheco

Na peça «Braz Cadunha», em scena no Teatro da Trindade, depois de Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Emilia de Oliveira e Maria Clementina, é o actor Assis Pacheco, sempre tão louvadamente apreciado, quem tem um trabalho de grande relêvo e que merece especial registo. O seu personagem é, como tantos da sua já curiosa galeria, um produto revelador da sua inteligencia e das suas qualidades histrionicas.

Sonia Botgen

Por salto tipografico, não saiu, na critica á «Mãe Eva», a referencia a Sonia Botgen, a admiravel bailarina internacional da Companhia Eva Stachino.

Sonia Botgen tem, com seu irmão Georges Botgen, na revista que com tanto exito se estreou no Variedades, magnificos bailados em que tem ocasião de manifestar o seu alto valor artistico.

Atrás do reposteiro

Foi contratada para a companhia do Teatro Apolo, estreando-se já na opereta «A Gandaia», a actriz Laura Hirsch, que se havia retirado do teatro.

—Realiza-se hoje, no Teatro Maria Vitoria, em duas sessões, a comemoração da 200.ª recita da revista «A Ramboia», de Luis Silva e Xavier de Magalhães.

—Partem amanhã para o Porto o escritor Avelino de Sousa e o maestro Alves Coelho, que vão assistir aos ultimos ensaios e a estreia da sua opereta «Come e dorme», que sobe á scena na proxima quinta-feira, no Teatro Carlos Alberto. pela Companhia Cremilda de Oliveira.

—No Teatro da Trindade vão muito adeantados os ensaios da Peça «Romance», continuando em scena a peça «Braz Cadunha», de Samuel Maia.

—Depois da temporada de circo, prestes a estreiar no Coliseu dos Recreios, o emprezario Ricardo Covões inaugurara espectaculos de fantasia com elementos nacionais em maioria,

—No novo decreto sôbre casas de espectaculos menciona-se que os artistas brasileiros terão tratamento igual aos nossos sempre que se exibam em Portugal isolados, ou em conjunto, facilitando-se de igual modo as nossas «tournées» ao Brasil.

—A bordo do «Zaire» seguem viagem para a Africa os artistas Maria Ivóne e Carlos de Sousa, «Marykarlo».

—Começaram já os ensaios do «vaudeville» com que Satanela e Amarante iniciam a sua epoca no Teatro Avenida, no final do mês corrente. Intitula-se «A Flor de S. Roque», 3 actos adaptados da peça espanhola «Quien te quiere a ti!» e nos quais aqueles artistas-empresarios vão interpretar os principais personagens, fazendo Luiza Satanela a protagonista.

—Em virtude da carreira que ainda está fazendo no Teatro Politeama a comedia «O Domador de Sogras», só na proxima semana a Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos começa ensaiando uma nova peça.

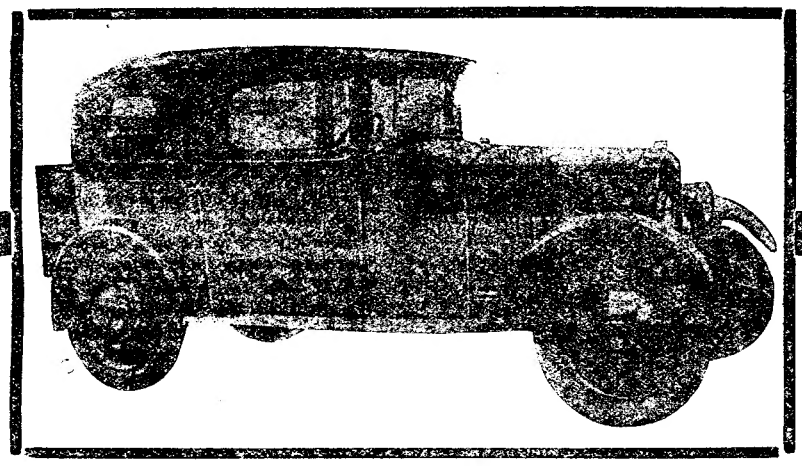
—A acção da nova opereta popular «A Gandaia», em ensaios no teatro Apolo, aonde será representada ainda no corrente mês, passa-se em Lisboa. Entre os interpretes femininos contam-se as actrizes Aldina de Sousa, Fernanda Côrte Real, Margarida de Almeida e Sofia Santos.

—Realizou-se ontem, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a festa artistica de Palmira Bastos, cuja companhia inicia brevemente, em Braga, uma «tournée» pelo país, donde seguirá, possivelmente, ás ilhas da Madeira e Açores.

—No «elenco» da grande companhia de circo que se estreia no Coliseu, no proximo sabado, figuram os famosos ballarinos acrobaticos Gerty and Lisia.

—«A Pequena Parada», interpretação de Karl Dane, dá hoje, no Odéon, a ultima exibição.

LA LICORNE



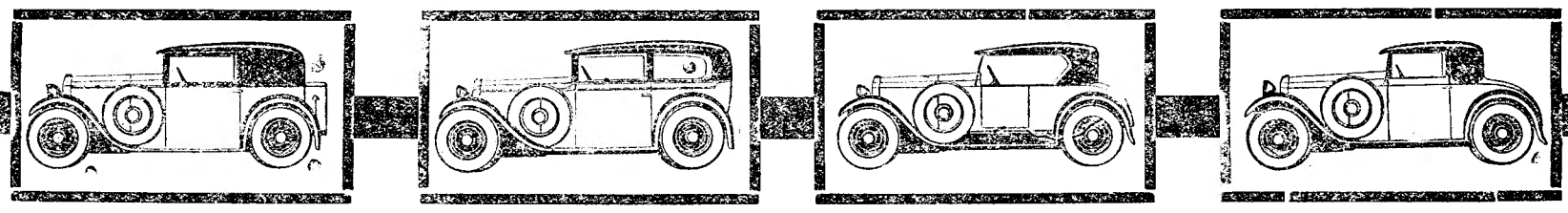
5 cv

Não é uma voiturette... Pelo seu conforto e dimensões espaçosas: E' um verdadeiro AUTOMOVEL que tem prestado as melhores provas. E' incontestavelmente o

1.º dos 5 cv

Semana LA LICORNE no Stand: Largo do Carmo, 16-17

Agentes para Portugal e Colonias: SANTOS SILVA, LIMITADA -- Escriptorio: R. Ivens, 56, 2.º - LISBOA



CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—O Gavião».
Trindade—A's 9,30—«Braz Cadunha».
Politeama—A's 21,15—«O domador de sogras».
Ginasio—21,30—«O tambor e o guiso».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Terra de Cantigas».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».

ANIMATOGRAFOS

Ivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Salão Foz—A's 15 e as 21—Variedades e Cinema.
São Luiz Cine—A's 21
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

A melhor noite de Lisboa passa-se no
EDEN TEATRO Telefone N. 3800

TERRA DE CANTIGAS

Revista triunfante, com Nascimento Fernandes, Maria do Ceu Foz, Elisa Carreira e Tereza Gomes

A UNICA POR PREÇOS DE CINEMA

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA NORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,30

A Ramboia

Graça! Alegria! Espirito! Luxo! Beleza! Gosto! Actualidade!

Aos que regressam

Do campo, termas ou praias, aconselha-se a infalivel JUVENTUDE que suspende a queda do cabelo, fazendo recuperar todo o vigor. Fr. 12$50. Correio mais 5$00. Dep. geral: Drogaria Dias, R. Fanqueiros, 342, 344.

Dores grandes?
só o **PINA** as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

Lotaria do Natal

Extracção a 22 de Dezembro

Premios maiores:

5.000.000$00
1.800.000$00

Bilhetes a	1.500$00
Decimos a	150$00
Cautelas a	10$00
Pelo correio, mais	1$00

Encontram-se á venda no
Cambista TESTA
que tem sido o mais feliz na venda dos premios grandes das
Lotarias do Natal e do Santo Antonio

Natal de 1907	2737
» » 1910	4281
Santo Antonio de 1912	2843
» » » 1914	1501
» » » 1916	75
Natal de 1917	730
Santo Antonio de 1924	589
Natal de 1927	7388

Todos estes bilhetes foram vendidos nesta casa.
Pedidos ao

CAMBISTA TESTA
74, R. do Arsenal, 78

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro

Premios maiores { 5.000.000$00 / 1.800.000$00

Bilhetes a.....	1.480$00
Meios a.....	740$00
Decimos a.....	148$00
Vigesimos a.....	74$00
Quadragesimos a.....	37$00
Dezenas a.....	100$00
Cautelas a.....	10$00

Grande palpite na Dezena

3221 a 3230

Pelo correio mais 1$00

Pedidos a

José Pedro
Rua Arco Bandeira, 173 — LISBOA

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

O DIARIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

TEATRO NACIONAL
HOJE A's 21,30
A peça francesa
O Gavião
Com ALVES DA CUNHA

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
Hoje ás 9,30 horas
BRAZ CADUNHA
O grande exito da actualidade

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lofi*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e e empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Não perca tempo para retratar seus filhos. Quantos se arrependem de não havel-o feito antes!
☆
ATELIER FOTO
C. da Estrela, 143

ESTRANGEIRO

Pensão Élite
Largo da Trindade, 16, 2.º
Refeições avulso..... 7$00
Jantares para fora ..... 8$00
Comensais ..... 300$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

BARCELONA, 20

O vice-almirante, os comandantes e oficiais da esquadra espanhola, ofereceram ontem um banquete, a bordo do couraçado «D. Jaime I», ás autoridades e a varias personalidades barcelonesas.

A esquadra levantou hoje ferro para a sua base de Cartagena. — (L.)

MADRID, 20

O capitão José Sara, encarregado pelo Govêrno chileno de estudar a aviação espanhola, permanecerá um ano como adido ao aerodromo de «Quatro Vientos». — (L.)

A direcção da aeronautica vai fixar as escalas da viagem Sevilha-Buenos Aires, que se propõe realizar o aviador Iglesias. — (L.)

Da França

PARIS, 20

Segundo «Le Matin» estão identificados os assassinos do sacerdote italiano Caravassi, tratando-se dum certo Antonio Gamberi, conhecido comunista revolucionario, como mandante, e Angelo Bartolomeu, executante material.

A policia prossegue nas suas activas investigações. — (L.)

Os deputados radicais que votaram a declaração ministerial do sr. Poincaré, apesar da oposição aberta pelo seu partido, vão ser submetidos á comissão de disciplina partidaria. — (L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 20

O presidente Irigoyen recebeu o tenente-coronel espanhol Herrera, que o informou das diligencias para o estabelecimento da linha aerea Sevilha-Buenos Aires, com dirigiveis.

O tenente-coronel Herrera realizou uma conferencia na Sociedade Scientifica da Argentina, sob o tema: «Linha Sevilha-Buenos Aires». — (L.)

Quere ser um homem de bem em toda a extensão da palavra?

Efective amanhã mesmo o seu seguro de vida a favor de sua familia e deixe-se de gastar dinheiro mal gasto em coisas que não lhe trazem nenhuma utilidade.

V. Ex.ª é que julga que não o desperdiça: até o bota fóra sem dar por tal. Conte-me a sua vida aqui, ao ouvido e sabera, depois, se eu tenho ou não razão.

Meta a mão na sua consciencia e o meu nome na sua memória: chamo-me *J. Bastos Monteiro* e exerço o cargo espinhoso de Inspector da Companhia de Seguros «Comercio e Industria», «Ramo Vida», estabelecida nesta cidade no ano de 1907.

Sabe porque eu chamo espinhoso? Porque V. Ex.ª anda sempre a adiar de hoje para amanhã o seu seguro de vida e não há meio de se resolver, obrigando-me a subir muitas vezes ao seu andar sem resultado.

Deixe de ser indeciso. Alem de provar que não possue vontade propria, arrisca a sua familia, se morrer de repente, as contingencias da vida sem vintem no bolso. E olhe que é deshumano essa forma de pensar!

Escreva-me; gastará apenas uma estampilha de 40 centavos e eu não levarei nada pelas informações que lhe prestar, nem tão pouco o dinheiro das passagens do electrico: sou o Cristo moderno a espalhar o bem pela Humanidade, tornando-a limpa da miseria, pouco a pouco.

Se V. Ex.ª soubesse as desgraças que eu tenho evitado dentro de familias que todos julgavam ricas! Aparências, meu caro senhor, aparências... só aparências! . . .

Repito o nome:

J. Bastos Monteiro

Rua do Arco do Bandeira, 22

Basta um postal, até

PORTUCAL NA GRANDE GUERRA

O capelão Joaquim Aguiar conta um interessante episodio passado na Flandres

PARIS, Novembro. — O capelão Joaquim Aguiar esteve no «front» durante três anos. E agora veio com os combatentes em peregrinação a La Couture, rever os campos de batalha onde cairam mortos tantos dos nossos soldados, e a muitos dos quais ele assistiu nos ultimos momentos.

Desejava ele dizer uma missa no cemiterio português, em altar improvisado ao ar livre, frente ás sepulturas onde repousam os nossos mortos. Mas os discursos da inauguração do Monumento prolongaram-se demasiado. Quando chegámos ao cemiterio, a noite descia lentamente; já mal se distinguiam os nomes inscritos nas cruzes de cada sepultura.

* * *

De volta a Paris, quando ainda o comboio atravessava regiões que tambem fôram invadidas pelos inimigos, o Reverendo Aguiar ia evocando recordações da guerra, aqueles momentos em que os sacerdotes desciam ás trincheiras para confessar e dar coragem aos soldados que se preparavam para o combate.

— Nunca—disse-me ele—entre nós e os oficiais houve a menor desinteligencia Nós fômos um precioso elemento de ligação entre eles e os soldados.

E recorda um pequeno episodio: Os soldados mais religiosos economizavam as velas que lhes davam, para assim poderem iluminar, durante a noite, os santinhos da sua devoção. Essas luzes eram proibidas, porque representavam um perigo para a segurança dos acampamentos. Os oficiais não querendo ferir os sentimentos religiosos desses homens, sobretudo naqueles momentos em que a morte pairava constantemente sôbre as suas cabeças, apelaram para os sacerdotes. E fôram eles que á hora da missa convenceram os soldados a não acender as velas durante a noite.

Foi justamente o Padre Joaquim Aguiar que acompanhou nos ultimos dias de vida o unico soldado que foi fusilado durante a guerra, o unico português condenado á morte nestes ultimos cem anos. E' esta a sua recordação mais dolorosa da guerra — não hesita em confessá-lo. Três dias e três noites, sósinho com o condenado, e sempre com a esperança de que a sentença não fôsse confirmada.

Um detalhe curioso: Esse rapaz de vinte anos que tinha esquecido por completo o Padre Nosso, guardava preciosamente e trazia sempre consigo uma Imagem que lhe deram no dia da sua primeira comunhão. E foi evocando esse dia, que o Padre Aguiar conseguiu a confiança do preso que até então se mantivera num silencio absoluto e com o olhar fixo, como se estivera louco.

Inocente? O confessor nada pode dizer. Que trabalhou para salvá-lo, isso todos o sabem. E que os generais portugueses não queriam rectificar a sentença tambem não é novidade para ninguem.

O juiz que o condenou, talvez sem querer fazê-lo, tinha o mesmo nome do sacerdote que o acompanhou até ao ultimo momento. Chamava-se tambem Joaquim Aguiar! Dias depois da execução, o juiz morria repentinamente!

— Não esquecerei nunca—diz-me o Capelão português — aqueles momentos angustiosas, de madrugada, quando tive de lhe anunciar a confirmação da sentença. Ele dormia tranquilamente, talvez porque lhe restava ainda uma ultima esperança. Acordei-o. Olhou para mim e, sem que eu falasse, compreendeu imediatamente o que se passava.

Impressionantes as ultimas palavras do condenado que se sabia um bonito rapaz, talvez pela facilidade das conquistas que o perderam. Já quando as armas estavam preparadas para fazer fôgo, ele arrancou a venda dos olhos e disse para os companheiros:

— «Cuidado, rapazes, não me atirem á cara para me não desfigurarem».

IRENE DE VASCONCELOS

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 20

Um novo medicamento está dando os mais promctedores resultados no tratamento da doença do sôno, em experiencias finais no hospital de Winchmorehill, em Middlesex.

Os casos da doença do sôno, até 1918 desconhecida na Inglaterra, apresentam grande diminuição, tendo sido em 1927 de um sexto do numero registado em 1921.

Alguns doentes paraliticos e outros corcovados e moral e mentalmente desequilibrados, especialmente os desta ultima classe, têm colhido especiais beneficios da nova formula de medicamento, conservada secreta até á conclusão das experiencias.

O medicamento actua subjugando e acalmando a parte excitavel do cerebro, sem influir sôbre a parte não afectada. — (L.)

Chegou o sr. Titulesco, de regresso de Eucarest, reassumindo o seu cargo de embaixador romeno. — (L.)

A Rainha de Espanha e as Infantas assistiram a um baile em beneficio do hospital infantil.

No sabado partem para Salisbury.—(L.)

Da India Inglesa

CALCUTTA, 20

As reformas do Rei Amanullah, no seu regresso da viagem á Europa, originaram um levantamento das tribus da fronteira do noroeste da India.

Dois subditos britanicos fôram raptados, o que levou as forças aereas inglesas a entrar em acção.

Os combates têm sido pouco numerosos, mas considera-se possivel um acôrdo para a cooperação das foças afgans e indianas para a punição das tribus revoltadas contra a abolição dos velhos costumes e da velha forma de trajar, sendo a revolta mais extensa do que ao principio se supunha. — (L.)

CHAPEUS PARA SENHORA
VISITE V. EX.ª A CASA
Teixeira, Limitada
Chapeleiros para senhora e creança
139, R. Aurea, 2.º
TELEFONE C. 1969

Leilão de penhores
A Comercial
18, T. da Trindade, 22
(Ao Chiado), T. C. 3992
No dia 22 do corrente e seguintes pelas 13 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses de juros.

DINHEIRO { A Mercantil Emprestimos s/Penhores
Salvas de Prata—Espelhos e outros objectos
Juro legal—Avaliações no domicilio, com aviso previo
R. Fanqueiros, 366, 1.º D.—Tel.: TRIND. 2209

Hermoplastina
MEDICAMENTO SEM RIVAL, usado na debilidade, anemia, convalescença, raquitismo, fracturas, crianças em atraso de desenvolvimento, gravidez, etc. E' O MELHOR PREVENTIVO DA TUBERCULOSE.
Vende-se em todas as farmacias.

KOMOL

E' um excelente alimento completo que pode, só por si, satisfazer as necessidades nutritivas do organismo humano:

1.º Por ser constituido por uma mistura em bôas proporções dos três elementos basilares da alimentação: proteinas; gorduras e hidratos de carbono.

CENTRAL cinema
A Última Valsa
(da U. F. A)

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

O CONSERVATORIO

Hoje

já possuimos um corpo de baile capaz de figurar em qualquer companhia de opera

(Continuação da 4.ª pagina)

como este Conservatorio não descobriu ainda o segredo de dar talento a quem o não tem, mas tam sómente o de desenvolver e disciplinar as aptidões nativas, impõe-se-lhe, naturalmente, o dever de ser rigoroso na sua selecção e cuidadoso nos titulos que confere.

Depois diz:

«Durante o ano lectivo que terminou efectuaram-se no Teatro Nacional Almeida Garrett quatro espectaculos, destinados, como nos anos anteriores, a realizar uma dupla função: contribuir, em récitas populares gratuitas, para o desenvolvimento da cultura estética do povo; apresentar os seus discipulos, mostrando os progressos do ensino, pondo em evidencia os méritos daqueles que os possuam e habituando os incipientes actores a trabalhar em contacto com o publico.

Cabe aqui uma referencia especial ao curso de bailarinas, regido, com muita competencia, pela professora Sr.ª D. Encarnacion Fernandez. Ha no Conservatorio dois cursos de dança: o curso de dança teatral, complemento da educação histrionica do actor, a cuja frequencia são obrigados todos os alunos do curso ordinario; e o curso especial de dança, independente e destinado á preparação profissional de bailarinas.

Dada a importancia da coreografia do teatro contemporaneo, este ultimo curso tem sido recentemente muito desenvolvido.

Este ano, das catorze alunas matriculadas, prestaram provas finais nove (quatro do 2.º ano e cinco do 1.º), com evidente aproveitamento; e as provas realizadas durante o ano lectivo revestiram tanto brilho, que o curso de bailarinas do Conservatorio foi convidado a cooperar com a companhia de ópera italiana que funcionou num dos teatros de Lisboa, constituindo o corpo de baile nas óperas *Aida*, *Rigoleto*, *Manon* e *Giocondа;* com os artistas portugueses que efectuaram no Porto algumas representações de ópera italiana; e, finalmente, com o grupo que no Teatro de S. Carlos levou a efeito a execução scenica e musical da ópera *Belkiss*, de Eugenio de Castro e Rui Coelho».

Calçado ISI Registado

A SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 96 a 98 — no intuito de continuar a proporcionar aos seus Ex.mos Clientes de Lisboa e Provincia a facilidade de poderem adquirir calçado da ultima moda por preços fóra de qualquer concorrencia, acaba de criar e lançar no mercado a nova marca de calçado para senhoras ISI.

O calçado ISI é preferivel a qualquer outro pelo seu corte elegante e tipo de fôrma moderno.

O calçado ISI é fabricado com materias primas de primeira qualidade nas oficinas da SAPATARIA CHIADO e sob a direcção tecnica dos seus proprietarios.

O calçado ISI é chic, resistente, comodo e não se deforma.

A CERIMONIA OFICIAL

ABRIU HOJE O ANO LECTIVO na Escola Militar

Realisou-se hoje, na Escola Militar, a cerimonia oficial da abertura das aulas.

A cerimonia foi presidida pelo Chefe do Estado, tendo assistido a ela os ministros da Guerra e da Marinha, oficiais superiores do Exercito e da Armada, etc.

Na mesa tomaram lugar, além do sr. Presidente da Republica; os membros do Govêrno e o comandante da Escola, general sr. Roberto Baptista.

A guarda de honra foi feita por uma força de alunos, tendo, á chegada do Chefe do Estado, a banda de Sapadores de Caminhos de Ferro, tocado o hino nacional.

* * *

Depois do sr. general Roberto Baptista ter declarado aberta a sessão, em nome do sr. Presidente da Republica, foi dada a palavra ao professor e capitão de artilharia, sr. Beja das Neves.

"Em obediencia a uma disposição regulamentar, começou este oficial, vai proceder-se á distribuição de premios aos alunos mais classificados".

"Em obediencia, tambem, a uma disposição regulamentar, tenho que produzir a oração inaugural, nesta cerimonia de abertura de aulas",

"Falo, portanto, no cumprimento de um dever".

"Por isso, peço a benevolencia de quantos me escutam".

"Tomei para assunto da minha oração um assunto dos que costumo versar na regencia da minha cadeira: importancia actual dos fogos de artilharia.„

"Esses fogos tomaram tal importancia que não é preciso hoje conceber-se um combate serio sem a colaboração dos fogos de artilharia.„

"A artilharia deve ser considerada em pé de igualdade com a infantaria, a arma essencial para a guerra.„

"E é da possibilidade da artilharia que, de uma maneira geral depende o resultado dos combates.„

"Não ha entre a infantaria e a artilharia uma emulação; deve haver sempre uma colaboração procurando conduzir os exercitos á vitoria„.

"Os resultados da artilharia ligeira e pesada têm-se uniformisado nos ultimos tempos por forma a assegurar á artilharia o papel principal a que tive já a honra de fazer referencia.„

O orador referiu-se, seguidamente á preparação do tiro e aos varios e mais modernos metodos com que essa preparação é feita. E explicou como a balistica e a meteorologia são sciencias essenciais para conseguir uma preparação suficiente e eficaz. Citou, a proposito, os exemplos da grande guerra e, sobretudo, os exemplos da ultima campanha na Flandres.

O orador, em seguida á preparação, ocupou-se, largamente, da observação em artilharia.

—Falou da observação unilateral e de observação conjugada, revelando as vantagens e inconvenientes de cada uma delas.

"Mas nem sempre, afirmou, a observação é possivel. E nem por isso se pode admitir que nesses periodos a artilharia se cale.

"De ai as especializações, que a observação reveste hoje e de entre as quais se deve destacar a observação aerea.

O sr. capitão Beja das Neves dissertou, largamente, sobre as vantagens da colaboração da aviação com a arma de artilharia.

* * *

Depois da regulação o orador falou do transporte da artilharia em campanha.

"A evolução da rapidês dos processos de artilharia durante a guerra, disse, perturbou muitos."

"Conservemos do passado o que uma deformação racional não eliminou."

"E demos á manobra de fogos o logar verdadeiro que ela deve ocupar na arte da guerra."

"Antes da guerra atribuia-se á artilharia apenas uma função de preparação. Mas depois de Agosto de 1914 essa função alargou-se e tornou-se de uma importancia essencial."

Tratou o orador ainda do papel desempenhado pelos fogos de artilharia durante a guerra, citando numeros demonstrativos da violencia da luta travada.

"Os fogos de artilharia podem dar satisfação, em muitos casos, ás necessidades do comando; mas casos ha em que a artilharia só por si não pode valer e salvar a infantaria. Só uma colaboração estreita das duas armas pode dar a vitoria."

* * *

O sr. capitão Beja das Neves terminou, assim, a sua oração:

"*Senhores alunos:*—Sereis vós os defensores da Patria e das instituições, tendo sempre bem gravado que a vossa missão é a mais dificil, mas tambem a mais honrosa, Conservai a vontade firme, porque assim sereis honrados e superiores."

"Alunos premiados, que pela vida fora todos vos façam a justiça que vos fizeram os vossos professores, são os meus mais sinceros votos."

Em seguida, procedeu-se á distribuição dos premios, tendo sido os alunos premiados muito ovacionados pela numerosa assistencia.

Salão da Voga
PALACIO DAS BELAS ARTES
O PONTO DE REUNIÃO MAIS ELEGANTE E ARTISTICO
HOJE — Entre outros artistas a formosa e gentil vedeta LINA DEMOEL
e a aplaudida cantora amadora D. Maria Luiza Lisboa
— — BAILE — CONCERTO — EXPOSIÇÃO DE ELEGANCIA — —
AMANHÃ E DEPOIS ULTIMOS DIAS DO SALÃO
ENTRADA DE BENEFICENCIA 2$50

UM JULGAMENTO

Como um namorado e dois agentes conseguiram reduzir á miseria uma senhora rica...

Estão respondendo no Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, os agentes de policia Otelo e Jaime. O Tribunal é presidido pelo coronel sr. Neves e Castro, que tem como juiz auditor o sr. dr. Alfredo Teles de Sampaio. O promotor é o capitão sr. Baeta e os defensores os srs. drs. Osorio de Castro e capitão Simões. As testemunhas são em numero de 45, vendo-se, entre elas, os drs. Alexandrino de Albuquerque e João Eloy. O processo é bastante volumoso, levando a leitura de cada depercada quasi uma hora.

Enquanto não começa o interrogatorio dos arguidos, façamos a historia do caso:

A sr.ª D. Maria Luiza Dias, de 65 anos, começou por se apaixonar por um rapaz de 20 anos, de nome Sebastião, e ele pela fortuna dela, de cêrca de 300 contos. Seguiram-se as cartas amorosas, os desejos ardentes do casamento. Mas a senhora em questão não tinha pressa em casar, facto este que contrariava os planos do Sebastião.

O enamorado procurou os agentes Otelo e Jaime e combinaram um plano. Um dia estava a sr.ª D. Maria Luiza Dias ainda deitada, e apareceram-lhe os referidos gentes que a intimaram a comparecer na Policia de Investigação.

— Como estou um pouco doente, não poderia ir ámanhã?... — observou a sr.ª D. Maria.

— Não, minha senhora! Tem de ser já.

Mandaram chamar um taxi e seguiram para a Policia. Quando lá chegaram estavam já o Sebastião e a sua mãe.

O agente Otelo começou a interrogar a sr.ª D. Maria:

— Eu sei que V. Ex.ª é uma pessoa de muitas virtudes e está para casar com um rapaz que tem muitas amantes e está cheio de dividas. Esse rapaz tem de ficar preso.

Ditou um longo depoimento que ela não quiz assinar, com o fundamento de que não tinha dito nada do que acabava de ouvir lêr.

Nesta altura a mãe do rapaz, a chorar, pediu por ele. A pobre apaixonada condoeu-se da sorte do Sebastião e prometeu uma gratificação ao agente. No dia seguinte, os dois agentes, em face das promessas, começaram a dizer que o Sebastião era um excelente rapaz e que as acusações contra ele não se justificavam. O agente Otelo recebeu, por este serviço, dez contos, e aconselhou a sr.ª D. Maria a casar com o Sebastião, para evitar que ele fôsse perseguido.

Os referidos agentes apanharam-lhe por varias vezes grandes quantias, com varios pretextos, tendo por ultimo o Sebastião e a mãe fugido para o Brasil com mais de 200 contos.

A audiencia continua.

Odéon
Telef. N. 5703
HOJE — ás 21 horas
A Pequena PARADA com Karl Dane
O «Slim» de «A Grande Parada»

DETECTIVE
ntormações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———